

ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adão José Martins¹
Glícia Lorainne Moreira Silva²
Lauro Henrique Borges Leal³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo descrever uma pesquisa realizada acerca de aspectos envolvendo música e a educação. Para tanto, utilizou-se como ferramenta um mapeamento sistemático, tendo como fonte para pesquisa as bases de dados da Capes: Web of Science, Scopus e SpringerLink. Os critérios de inclusão foram: a) relacionar o ensino de música como ferramenta de auxílio ou apoio no processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas visando a interdisciplinaridade; ou b) o trabalho deve abordar a formação docente em música ou alguma atividade didática para otimização do processo de ensino. Como critério de exclusão, adotou-se: a) trabalhos duplicados; b) pesquisas que não contenham relação do ensino de música e a educação básica; e c) estudos de autores estrangeiros. Por meio do método de inclusão/exclusão, buscou-se responder questionamentos envolvendo a música em aspectos sobre interdisciplinaridade, formação docente, nível de ensino de aplicabilidade e o sobre a sua aplicação como ferramenta pedagógica. Foi estabelecida uma organização e divisão geral dos assuntos abordados nos artigos. Como resultado, contatou-se que 8 (oito) artigos abordavam música e interdisciplinaridade; 4 (quatro) artigos formação docente; 20 (vinte) artigos sobre níveis de ensino de aplicabilidade e 13 (treze) relacionado às atividades pedagógicas. Com base nestas análises, constatou-se que, apesar dos avanços, ainda se tem muito o que melhorar quando se trata da relação música e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Educação, Mapeamento sistemático.

MUSIC EDUCATION AND LEARNING: A LITERATURE REVIEW

88

ABSTRACT: The present article aims to describe a research carried out on aspects involving music and education. For that, a systematic mapping was used as a tool, with Capes's databases: Web of Science, Scopus and SpringerLink as a research source. The inclusion criteria were: a) to relate the teaching of music as a tool of assistance or support in the teaching-learning process of other disciplines aiming at interdisciplinarity; or b) the work should address teacher training in music or some didactic activity to optimize the teaching process. As an exclusion criterion, we adopted: a) duplicate works; b) researches that do not contain relation of the teaching of music and the basic education; and c) studies by foreign authors. Through the inclusion / exclusion method, we sought to answer questions involving music in aspects about interdisciplinarity, teacher training, level of teaching of applicability and its application as a pedagogical tool. An organization and general division of the subjects discussed in the articles was established. As a result, it was contacted that 8 (eight) articles dealt with music and interdisciplinarity; 4 (four) articles teacher training; 20 (twenty) articles on teaching levels of applicability and 13 (thirteen) related to pedagogical activities. Based on these analyzes, it was found that, despite advances, there is still much to improve when it comes to the relationship between music and education.

KEYWORDS: Music, Education, Systematic mapping.

1 Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Maranhão. Especialista em Gestão Pública. Graduado em Matemática. E-mail: a.martyns@hotmail.com

2 Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Maranhão. Especialista em Educação Musical. Graduada em Música Licenciatura. Graduada em História Licenciatura. Professora de Música no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT-IFMA). E-mail: glucia.silva@ifma.edu.br

3 Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Maranhão. Especialista em Direito do Trabalho. Especialista em Direito Previdenciário. Especialista em Gestão Pública Municipal. Bacharel em Direito. E-mail: lauro_hbl@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A música é considerada a manifestação artística mais antiga e sempre funcionou como meio de expressão para sentimentos e comunicação do ser humano. Ao longo da História, fez parte do dia-a-dia das comunidades, manifestando-se de diversas formas em ritos, festas e celebrações (ARROYO, 2000). Conhecida como linguagem universal, é o traço mais expressivo de união entre os povos e forte agente para desenvolver a capacidade de aprender (BANDEIRA, 2008). Seus benefícios são verificados no campo cognitivo, estético e educacional.

No campo da música enquanto processo educacional, o ensino deve proporcionar experiência estética e funcionar como importante instrumento de socialização para formar cidadãos críticos participativos e responsáveis. No processo de ensino-aprendizagem, um dos principais aspectos que a música deve representar é o desenvolvimento da sensibilidade e uso dos sentidos pelo o aluno. Qualquer contato com a música, independente de gosto, resulta em maior habilidade de observação, compreensão e representação para quem aprecia e para quem executa a música.

Considerando a importância da música no processo de ensino em diversos contextos, o presente artigo tem como objetivo mostrar, a partir de um mapeamento sistemático, o que vem sendo construído na literatura sobre a música no contexto educacional. Para tanto, foi realizado um mapeamento das pesquisas existentes envolvendo música e educação.

2 MÚSICA E EDUCAÇÃO

A música constitui o universo cultural do ser humano e sempre se fez presente na escola de alguma forma. No entanto, a música, enquanto disciplina específica, ficou quase trinta anos ausente do currículo das artes em função da Lei de Diretrizes e Bases de Nº 5.692/1971. Em 2008, a promulgação da lei 11.769/2008 tornou o ensino de música obrigatório no ensino fundamental e médio. Era o mais significativo avanço na luta por parte dos educadores musicais para o projeto de desenvolvimento musical no ambiente escolar. Diante desse cenário, a música então volta

(...) atravessando uma série de dificuldades, mas provocando mudanças por parte de toda a comunidade, e em especial dos educadores musicais, para se estabelecer qual é o real valor da música e o seu lugar na escola. (BYLAARDT, 2014).

O advento da lei, nesse sentido, resultou em debates que não mais discutiam somente a possibilidade do ensino de música na educação básica. Questões como: quem deve ensinar música? O que ensinar? Como ensinar? tornaram-se foco de discussões diversas

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), dentre outros grupos, fortaleceram-se como centros de apoio à pesquisa na educação musical com o objetivo de contribuir para a consolidação do ensino de música no Brasil. Mas, apesar das relevantes mudanças em função da promulgação da lei 11.769/2008, o que vimos foi a não adaptação de grande parte das escolas que tinham um prazo até agosto de 2011.

As possibilidades e desafios para a concretização do ensino de música permaneciam, embora já apresentassem significativas transformações. No entanto, novos encontros apareceriam. A medida provisória Nº. 748/2016, que trata da reforma do ensino médio, propôs a retirada das artes e, conseqüentemente da música, como conteúdo obrigatório, o que levou a novos desafios para o professor de música no contexto atual.

Desta forma, os desdobramentos políticos para a definição da função da música na educação básica têm levado à diversas pesquisas. Metodologias, avaliações, formação docente, recursos didáticos, legislação em música, são alguns dos temas recorrentes.

Mesmo com todos esses desdobramentos, a caracterização do ensino de música na escola já é algo possível de ser verificado em diversas práticas e pesquisas acadêmicas sobre esse processo. Mas como deve ser esse ensino?

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os objetivos gerais para o **ensino da música** é abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Segundo Swanwick (1998), qualquer proposta de atividade deve proporcionar experiência prática musical e considerar os interesses musicais dos alunos. O autor chama atenção dos educadores musicais para que considerem os interesses musicais dos alunos em qualquer produção de material ou atividade musical. Segundo ele, alguns alunos gostam de compor, outros de ouvir ou cantar e tocar, esse gostar não deve ser negligenciado.

Mesmo a música se fazendo presente na vida do homem, a sua presença na escola é necessária para o alcance de todos os seus benefícios nos diversos campos para o desenvolvimento humano. De acordo com Maura Penna (2008), o ensino musical deve ser democrático e de qualidade, valorizando a experiência e interesse dos alunos. Deve proporcionar a ampliação das experiências musicais dos alunos.

É importante esclarecer que tornar o ensino de música acessível a todos num processo de musicalização - tornar o homem sensível à música - é antes de tudo considerar o contexto cultural e o universo musical desse aluno. Ao tratarmos de um ensino musical que considere o interesse do aluno, estamos falando de uma bagagem musical que não se aprende só num ambiente formal de ensino de música. Nesse sentido, estamos nos referindo às práticas socioculturais e musicais do cotidiano que pode ocorrer na rua, em casa, na própria escola, por vias midiáticas.

Sobre esse cotidiano, Jusamara (2009) diz que uma proposta do ensino de música deve considerar como o cotidiano é construído e usado pelos alunos de todas as idades. É importante verificar como ocorre a autoaprendizagem musical. Como funciona o processo de consumo e reprodução das músicas disponibilizadas em diferentes vias midiáticas.

É a partir do entendimento da realidade do aluno que o professor de música poderá trabalhar o ensino de música utilizando as formas de fazer musical: apreciação, criação e execução.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO: O MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

O mapeamento sistemático é uma metodologia que envolve a busca por literatura a fim de verificar a natureza, a extensão e a quantidade de estudos publicados (chamados de **estudos primários**) na área de interesse (Petersen et al., 2008). Segundo Petersen

et al. (2008), há cinco passos essenciais a serem seguidos: (1) definição de questões de pesquisa, 2) realização da pesquisa de estudos primários relevantes, (3) triagem dos documentos, (4) *keywording* dos resumos, e (5) a extração de dados e mapeamento.

O presente trabalho foi norteado inicialmente com fulcro em questões básicas de pesquisa de modo que as respectivas respostas conduzam aos objetivos centrais pretendidos. Nesse sentido, as perguntas básicas foram as seguintes:

Q.1 Como a música tem sido utilizada com outras áreas de conhecimento no processo de ensino?

Q2: O que a literatura diz sobre a formação docente em música?

Q3: Quais os níveis de ensino em que o ensino de música é mais presente?

Q4: Quais propostas de desenvolvimento musical são mais empregados nas propostas pedagógico-musicais?

Na sequência, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão com vistas a direcionar a pesquisa para os objetivos específicos já definidos. São esses:

Critérios de inclusão:

- Relacionar o ensino de música como ferramenta de auxílio ou apoio no processo ensino-aprendizagem de outras disciplinas visando a interdisciplinaridade; ou
- O trabalho deve abordar a formação docente em música ou alguma atividade didática para otimização do processo de ensino.

Critérios de exclusão:

- Trabalhos duplicados;
- Pesquisas que não contenham relação do ensino de música e a educação básica;
- Estudos de autores estrangeiros.

Uma vez definidos os critérios de inclusão e exclusão, passou-se a estabelecer que a fonte ou banco de dados da pesquisa seria o repositório de bases da Capes. As bases eleitas para tanto, em virtude do reconhecimento, relevância e amplitude dos dados, foram a Web of Science, Scopus e SpringerLink. Além disso, as palavras de busca escolhidas foram bem genéricas, quais sejam, “ensino” e “música”.

Relevante mencionar, ainda, que sob risco de delimitar demais o tema e não obter número razoável de dados da pesquisa não houve delimitação do período de publicação dos trabalhos.

3.1 CONDUÇÃO DO MAPEAMENTO

Para ampliar os dados disponíveis foi acessado o portal de periódicos da Capes por meio de *login* institucional do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, no período de 10 a 19 de dezembro de 2018. Após isso, foram pesquisadas as bases eleitas e inseridas as palavras de busca em cada uma delas. O resultado dessa primeira fase de pesquisa geral foi o seguinte:

Tabela 1: Trabalhos pesquisados nas bases de dados da Capes

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
SCOPUS	17
SPRINGERLINK	11
WEB OF SCIENCE	82
TOTAL	110

Ato contínuo, foram aplicados os critérios de inclusão em todos os dados obtidos a partir da leitura do título, palavras-chaves e resumo. Restou, dessa forma, a seguinte seleção:

Tabela 2: Quantidade de trabalhos após aplicação do método de inclusão

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
SCOPUS	16
SPRINGERLINK	4
WEB OF SCIENCE	46
TOTAL	66

Em uma terceira etapa, os critérios de exclusão, por sua vez, foram aplicados, restando a configuração abaixo:

Tabela 3: Quantidade de trabalhos após aplicação o método de exclusão

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
SCOPUS	10
SPRINGERLINK	1
WEB OF SCIENCE	29
TOTAL	40
DUPLICADOS	3
ACEITOS	37

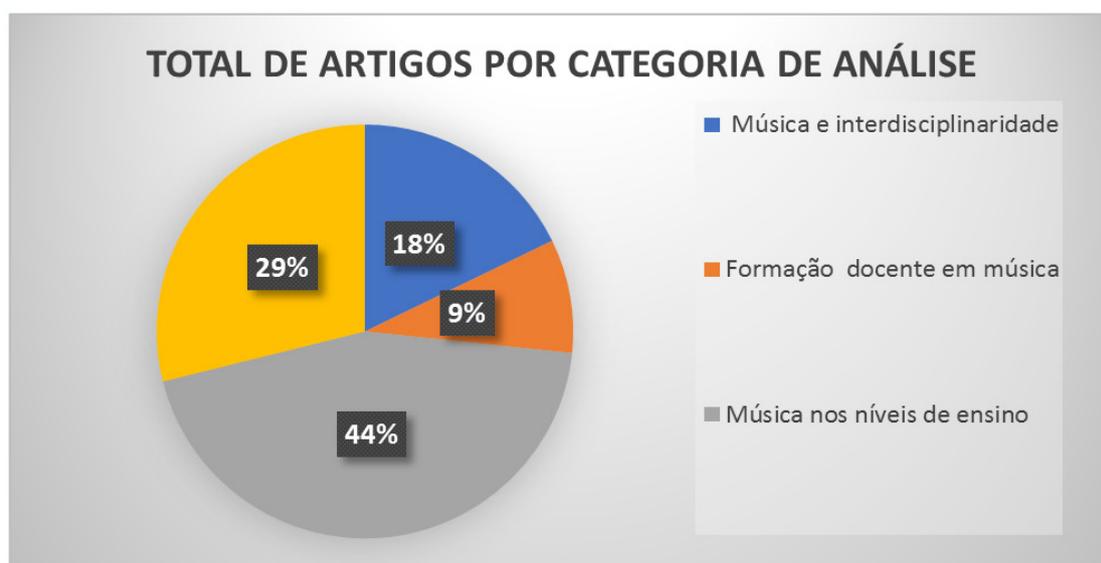
Com fulcro no mapeamento acima descrito e de posse dos itens selecionados, foi realizado a extração e análise do material coletado com vistas a assistir a resolução das perguntas pertinentes à pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos artigos selecionados, foi estabelecida uma organização e divisão geral dos assuntos abordados de acordo com as perguntas de interesse da pesquisa, demonstrando o quantitativo de artigos que tratam de cada temática. Assim, foi possível caracterizar o resultado em quatro categorias: a) música e interdisciplinaridade b) formação docente em música c) a música nos níveis de ensino d) propostas de desenvolvimento musical em atividades pedagógico-musicais.

Com base nos critérios de análise estabelecidos, o resultado geral mostrou o total de 45 (quarenta e cinco) artigos que abordam as quatro categorias. Destes, 8 (oito) artigos tratam de música e interdisciplinaridade, 4 (quatro) artigos sobre formação docente, 20 (vinte) artigos sobre música nos níveis de ensino e 13 (treze) artigos sobre propostas de desenvolvimento musical em atividades pedagógico-musicais, conforme gráfico abaixo:

Figura 1. Total de artigos por categoria de análise



De posse dos elementos do primeiro resultado em categorias de análise, na próxima seção serão respondidas, individualmente, as perguntas que nortearam o mapeamento sistemático.

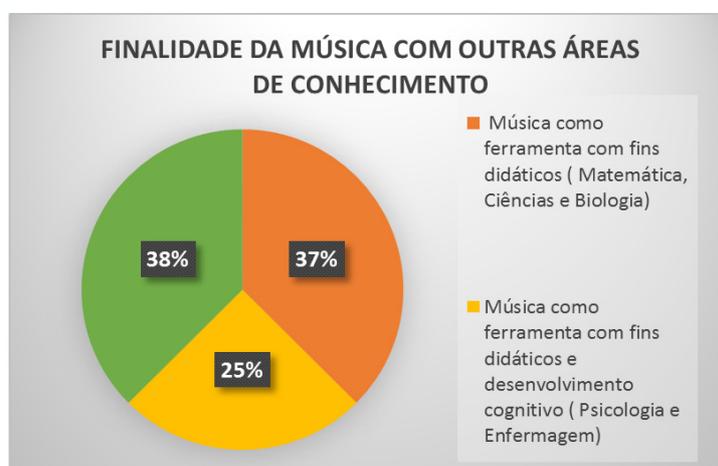
Q.1 Como a música tem sido utilizada com outras áreas de conhecimento no processo de ensino?

No universo da docência e pesquisa na música, a interdisciplinaridade pode favorecer significativas contribuições ao incluir no campo da ciência musical as contribuições das diversas áreas do conhecimento (AMATO, 2010). É comum considerar, muitas vezes, o saber musical como pertencente somente ao “campo artístico” e não ao saber científico também. Segundo Amato (2010, p.39), “para superar o caráter ‘informal’ ou ‘não científico’ do conhecimento acerca da música, buscam-se referenciais em outras áreas do conhecimento, estabelecendo-a como uma área nitidamente interdisciplinar”.

No campo educacional, outra perspectiva, entretanto, é de utilizar a música como ferramenta para outras áreas sobre três finalidades comumente abordadas: estética, educacional e cognitiva. A partir da revisão de literatura foi possível identificar diferentes disciplinas atuando com a música no processo de ensino e aprendizagem. São estas: Biologia, Matemática, Ciências, Inglês, Psicologia, Física, enfermagem.

A partir da revisão, procurou-se identificar como a música foi utilizada com outras disciplinas no processo de ensino. Do total de 8 (oito) artigos coletados e analisados, foi possível elencar que 3 (três) artigos utilizam a música como ferramenta com fins didático, 2 (dois) artigos utilizam a música como ferramenta com fins didáticos e desenvolvimento cognitivo e 3 (três) artigos utilizam a música como ferramenta com fins didáticos e desenvolvimento estético. Os dados podem ser observados conforme gráfico a seguir:

Figura 2. Finalidade da música com outras áreas de conhecimento



Os resultados obtidos mostram que a pesar das diferentes possibilidades de associar música com outras áreas, essa relação ainda vem sendo feita de forma tímida, geralmente a música sendo utilizada como uma ferramenta de auxílio pedagógico sem explorar conjuntamente os aspectos cognitivos, estéticos e educacionais que são objetivos do ensino musical para o desenvolvimento e construção humana do aluno (SLOBODA, 2008).

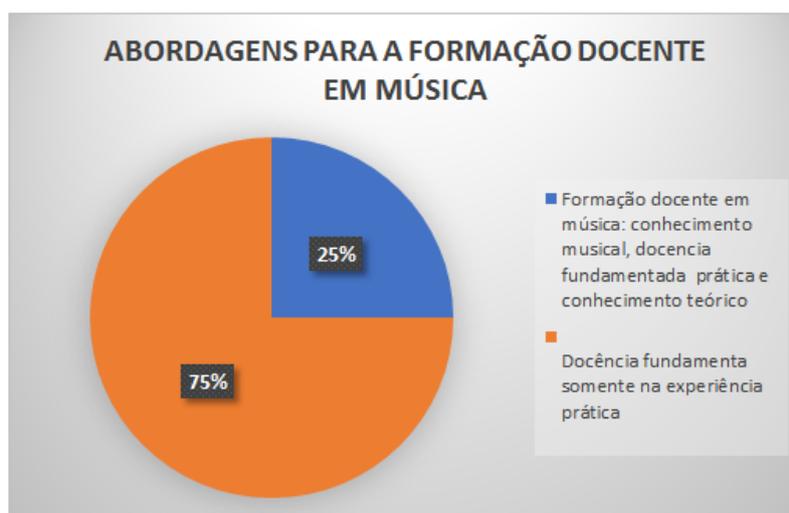
Q2: O que a literatura diz sobre a formação docente em música?

A formação docente em música é tema recorrente na literatura. A discussão aborda questões como saberes musicais, pedagógicos, teóricos, bem como a formação a partir da prática do professor. A complexidade dessa formação consiste em compreender o professor de música atrelado ao músico (FOGACA, 2015).

As discussões identificadas e elencadas a partir da análise dos trabalhos coletados, demonstraram que a perspectiva trabalhada na formação docente em música se deu a partir de dois focos. No primeiro, discute-se a docência fundamentada na experiência prática. Na segunda abordagem verifica-se trabalhos que ultrapassam essa linha de investigação e partem da necessidade de formação considerando o conhecimento musical, docência fundamentada na prática e conhecimento teórico.

Num total de 4 (quatro) artigos catalogados, verifica-se que apenas um reflete a formação considerando aspectos mais completos como conhecimento musical, docência fundamentada na prática e conhecimento teórico. Os outros 3 (três) artigos abordam a discussão com ênfase na experiência prática do professor. Nenhum dos trabalhos abordou a formação inicial, apenas a continuada sem criar uma discussão atrelando as duas formações.

Figura 3. Abordagens para a formação docente em música

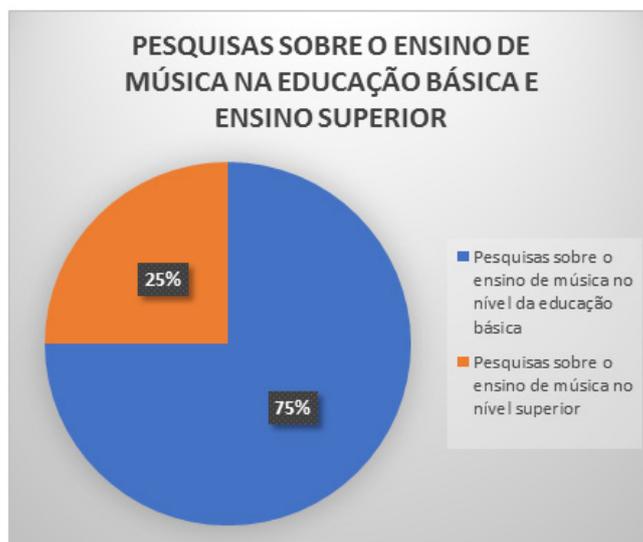


Além do que já foi discutido e verificado, é importante ressaltar que a atuação do professor nos diferentes contextos em que o ensino de música se faz presente deve ser compreendida partindo do pressuposto de que a música não constitui uma disciplina específica no ambiente escolar. Esse fato gera novos desafios tanto para o licenciando em música quanto para o docente com formação que atua nesses espaços (SANTOS, 2015). Discutir a formação docente em música, portanto é trabalhar com diversas questões complexas que passam pelo campo pedagógico, musical, teórico e prático (MADEIRA, 2016).

Q3: Quais os níveis de ensino em que o ensino de música é mais presente?

O ensino de música embora não seja consolidado na educação básica, é o maior contexto de pesquisa, pois os desdobramentos legais e a atuação do educador musical se dá nesse espaço. Nesse sentido, o resultado da revisão de literatura sobre o terceiro questionamento demonstrou que grande parte das pesquisas realizadas que envolvem a música se dão com foco na educação básica. É compreensível essa proposição em função da obrigatoriedade do ensino de música nesse contexto e por ser o campo de atuação dos graduandos e graduados em música.

Figura 4. Pesquisas sobre o ensino de música na educação básica e ensino superior



É importante destacar que apesar da educação básica ser o nível de ensino que mais aparece em pesquisa sobre educação musical, investigar o ensino superior e compreender o contexto das licenciaturas em música é primordial. É a licenciatura em música a grande responsável pela formação dos professores que irão conduzir o ensino de música nos diferentes espaços de educação musical (COELHO, 2016).

98

Q4: Quais propostas de desenvolvimento musical são mais empregados nas propostas pedagógico-musicais?

Pensar em estratégias didáticas no ensino de música é partir do pressuposto que não existe uma metodologia única a seguir. Os métodos e metodologias funcionam como orientação para serem adaptados de acordo com a realidade de cada professor (MARTEIRO; ILARY, 2012).

O fato de a música se fazer presente na escola mesmo na ausência de documentos curriculares específicos reforça a necessidade de os professores assumirem uma postura autônoma. Nesse sentido, “a maioria das práticas de ensino musical são realizadas pelos professores fora do currículo, exigindo que os docentes elaborem, por sua conta própria, as propostas de ensino musical que desenvolvem” (MACHADO, 2012 p.87)

As estratégias didáticas abordadas nos trabalhos coletados foram baseadas em experiências, necessidades e criação do próprio professor. Mostram alternativas diversas para o desenrolar do ensino de música. As propostas podem ser divididas em atividades de percepção, performance, criação e leitura.

Figura 5. Propostas de desenvolvimento musical em atividades pedagógico-musicais



O resultado mostra a importância de se observar a distribuição do desenvolvimento musical presente nas atividades. De acordo com Swanwick (1998), é indispensável compreender que todas essas particularidades do ensino musical são importantes e devem ser desenvolvidas com equilíbrio. Com essa preocupação, o professor é capaz de perceber onde está gastando mais tempo. Se está se dedicando mais em relatar fatos históricos ou se apenas está trabalhando com a execução musical e negligenciando o aspecto criativo musical ou de apreciação, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão aqui apresentada, foi possível verificar que são vários os temas concernentes ao ensino de música e, apesar das discussões relevantes aqui abordadas, os assuntos no campo da música e educação não se encerram. Nesse sentido, as possibilidades de inserção da música no processo ensino-aprendizagem revelam-se de variadas maneiras, sempre aguçando a sensibilidade, incentivando a criatividade e a integração dos agentes participantes desse processo.

Os questionamentos que nortearam o mapeamento sistemático inicial encontraram respostas a partir dos resultados e permitiram problematizar cada abordagem. Verifica-se que apesar de a música não ser uma disciplina específica do currículo escolar, os estudos realizados em função da sua importância ajudam a conduzir a prática docente. Além disso, patente também a contribuição da música nas outras áreas de conhecimento, endossando um aspecto central para a condução de novos horizontes educacionais: a interdisciplinaridade.

Mostrou-se, ao longo do trabalho, que a música se faz presente na escola mesmo na ausência de documentos curriculares específicos, o que reforça a necessidade de os professores assumirem uma postura autônoma e engajada no desenvolvimento de um projeto de ensino musical.

Importante frisar, outrossim, que a vertente pesquisa revelou a predominância do ensino de música na educação básica. Não obstante, a pesquisa e análise de como se dá o processo de formação e aperfeiçoamento deste professor em nível superior mostra-se essencial para tecer um diagnóstico e propor intervenções construtivas para uma melhor formação docente e, conseqüentemente, melhor ensino musical.

100

A incessante transformação que está em voga na sociedade, exige, cada vez mais, propostas inovadoras e soluções diferenciadas no lidar com novas perspectivas. A música, assim, tem a capacidade de explorar tais habilidades, exaltando, como já dito, a criatividade e a sensibilidade dos alunos em todas suas dimensões, o que revela o caráter transformador da música.

Não se pode esquecer que, como manifestação cultural, a música pode se revelar um instrumento de resistência, de protesto, de luta e de emancipação. Além de trabalhar aspectos motores, cognitivos e afetivos, ela indubitavelmente tem um viés social, que historicamente emergiu.

Nesta perspectiva, as questões básicas propostas juntamente com os critérios de inclusão e exclusão utilizados no mapeamento forneceram subsídios com vistas a relacionar a música no contexto educacional, revelando sua tímida, mas incomensurável relevância neste âmbito.

Espera-se com essa pesquisa contribuir para um melhor entendimento das especificidades da música enquanto conhecimento científico e importância na educação, seja em relação às próprias demandas da música ou em outras áreas de conhecimento. Essa pesquisa não se encerra aqui, sendo necessário mais trabalhos que possam trazer novas discussões a partir de mapeamentos sistemáticos sobre música e educação.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Interdisciplinaridade, música e educação musical. **Opus**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010.

ARROYO, M. Um Olhar Antropológico Sobre Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical. **Revista da ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical**, n.5, p.13-20, 2000a.

BANDEIRA, DINÁ LESSA. 2008. Festival de música do COEP: inclusão social e educação através da música. In: **Foro Latino Americano: memória e identidade**, 5, 2008. Memórias de futuros posibles: caminos para um desarrollo desde los pueblos y sus culturas. Uruguai: p. 50.

BYLAARDT, Consuelo P. **As pesquisas do compositor R. Murray Schafer aplicadas na escola de educação básica**. 2014. Disponível em: http://abemeducaacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_norte/regional_norte/paper/view/985/329. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

COELHO, Carol Marilyn. **Licenciatura em música e atuação profissional: um estudo sobre professores de flauta doce**. (Dissertação de Mestrado). Belo Horizonte, UFMG, 2016.

FOGACA, V. de O. S. **Formação inicial e continuada do Educador Musical: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências decentes**. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal da Bahia, 2015.

MACHADO, Daniela Dotto. **As propostas de ensino musical desenvolvidas no ensino fundamental e médio: resultados de um survey de pequeno porte realizado na cidade de santa maria – RG**, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/viewFile/2536/1897>.

MADEIRA, Ana Ester Correiaa. (2016). O conhecimento profissional na formação do educador musical. **Per Musi**. Ed. Por Fausto.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpe, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008

PETERSEN, K., FELDT, R., MUJTABA, S., MATTSSON, M., **Systematic Mapping Studies in Software Engineering**. In: Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE 2008), 2008, pp.68-77 PETERSEN.

SANTOS, P. F.de O. S. **A formação do professor de música no Programa PARFOR da Universidade Estadual de Maringá – UEM.** Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2015.

SLOBODA, J. A. **A mente musical: psicologia cognitiva da música;** tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

SOUZA, Jusamara (org). **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2003

Recebido em: 20/12/2018

Aceito em: 13/04/2019